

### ALERTA

# Cuidados para a dengue não aumentar

Especialistas ouvidos pelo **Correio** apontam que o pior momento da infecção no DF ainda não chegou. Governo local corre contra o tempo e, ontem, tendas de atendimento e testagem da doença foram instaladas em nove regiões administrativas

» PABLO GIOVANNI  
» MILA FERREIRA

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press

Com alta de 435% nos casos, o Distrito Federal vive uma explosão de dengue — as ocorrências da doença subiram de 1.370 nas duas primeiras semanas de janeiro de 2023 para 7.329 em 2024, considerando o mesmo período. Especialistas ouvidos pela reportagem atestam que apesar da situação grave, o pior momento do vírus ainda não chegou à capital federal.

De acordo com boletins epidemiológicos divulgados pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), em todo o ano de 2023, nove pessoas morreram em decorrência do vírus. Nas duas primeiras semanas deste ano, 12 óbitos são investigados pela pasta por possível relação com a dengue, enquanto duas mortes foram confirmadas. Dos casos registrados, um foi de uma criança da faixa etária de 5 a 9 anos, outro de um idoso, entre 70 e 79.

Para o infectologista Julival Ribeiro, o DF ainda não chegou ao auge de casos. O especialista acrescenta que um dos motivos para o crescimento do registro de ocorrências é o aumento exponencial de chuvas. Somente na primeira semana deste ano, o índice pluviométrico na capital federal ultrapassou o que é esperado para todo mês de janeiro — diferentemente de 2023, quando não alcançou a marca prevista para o mês (206 milímetros).

“Não chegamos ao auge dos casos. Tem sido observado um padrão sazonal de incidência coincidente com o verão, devido à maior ocorrência de chuvas e aumento da temperatura nesta estação. É mais comum nos núcleos urbanos, onde é maior a quantidade de criadouros naturais ou resultantes da ação do ser humano. Devido a esses aspectos epidemiológicos, acho que teremos mais casos de dengue nas próximas semanas”, explica Julival.

Apesar dos registros superiores dos últimos anos, Julival pontua que os pacientes com suspeita de dengue são aqueles com febre por até sete dias, somada a outros sintomas. Nesses casos, o recomendável é procurar um hospital e buscar apoio. “A dengue vem acompanhada de febre, e de pelo menos dois sinais e sintomas inespecíficos (cefaleia, prostração, dor retro-orbitária, exantema, mialgias, artralgias). Como a dengue tem uma grande variabilidade de apresentações clínicas, são muitos os diagnósticos diferenciais”, continua.

“Não há um tratamento específico. Há outras doenças que podem ser confundidas com a dengue, portanto, ao se suspeitar de que pode estar contaminado, deve-se procurar um serviço de saúde para confirmar o diagnóstico, pois pessoas com dengue podem ter uma evolução benigna na forma clássica, e grave quando se apresenta na forma hemorrágica”, completa o especialista.

### Responsabilidade

O infectologista Gilberto Nogueira explica que, apesar da chuva ser um dos estopins para o avanço da dengue na capital federal, há outros motivos que corroboram com este cenário atual. Segundo o médico, o que vai definir se em determinada época do ano haverá



Cerca de 70 pessoas com sintomas de dengue foram atendidas na tenda montada em Ceilândia



O governo ampliará também o horário de atendimento nas UBS

### Principais sintomas

- » Febre alta > 38°C;
- » Dor no corpo e articulações;
- » Dor atrás dos olhos;
- » Mal estar;
- » Falta de apetite;
- » Dor de cabeça;
- » Manchas vermelhas no corpo.

Fonte: Ministério da Saúde

### Sinais de alarme

- » Dor abdominal intensa (referida ou à palpação) e contínua;
- » Vômitos persistentes;
- » Acúmulo de líquidos (ascite, derrame pleural, derrame pericárdico);
- » Hipotensão postural e/ou lipotímia;
- » Letargia e/ou irritabilidade;
- » Hepatomegalia maior do que 2cm abaixo do rebordo costal;
- » Sangramento de mucosa;
- » Aumento progressivo do hematócrito.

Fonte: Ministério da Saúde

### Casos leves

- » Repouso relativo, enquanto durar a febre;
- » Estímulo à ingestão de líquidos;
- » Administração de paracetamol ou dipirona em caso de dor ou febre;
- » Não administração de ácido acetilsalicílico;
- » Recomendação ao paciente para que retorne imediatamente ao serviço de saúde, em caso de sinais de alarme.

Fonte: Ministério da Saúde

menos ou mais casos é a maneira que o governo lida com o combate antes do período chuvoso.

“Se tivermos um ano ruim, com ações pouco efetivas no combate, o mosquito da dengue vai depositar os ovos. Os ovos irão permanecer viáveis ao longo de todo o ano, mesmo no período da seca. Quando chegar no período seguinte, de chuvas e calor, os ovos irão eclodir e as larvas irão nascer com o vírus da dengue. O que muito provavelmente explica esse número absurdo nos números foi malffeito no ano passado”, detalha o infectologista.

Gilberto concorda que o cenário previsto para 2024 é o de quebra de recordes dos casos do vírus. Isso porque o pico da dengue ocorre entre abril e maio. Ele também chama atenção para o retorno do subtipo 2 da doença. “O que estamos vivendo é consequência do ano anterior. Brasília tem uma característica diferente de outras unidades: o pico de casos ocorre entre abril e maio. O que significa dizer é que temos uma perspectiva de mais de 80 mil casos até o fim deste ano.”

“Notamos o retorno do subtipo 2 da dengue. A última vez que tivemos registro dele foi em 2019, onde 75% dos casos foram registrados. Temos tudo para ter uma explosão de casos”, diz. “O que podemos fazer para evitar esse cenário é a proteção individual, usando repelentes, telas e mosquiteiros. São medidas essenciais, além de evitar água parada nos espaços públicos e privados. São ações da população e do próprio Poder Público”, completa o especialista.

Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (UnB) Rodrigo Gurgel Gonçalves avalia que devido à intensidade das chuvas, surgem mais criadouros

e, consequentemente, mais mosquitos. O docente crê que é cedo afirmar sobre o pior momento da dengue na capital, mas sinalizou que a quantidade de pessoas contaminadas que circulam nas ruas serve de fonte de infecção para os mosquitos.

“Existem dois fatores que explicam o aumento dos casos: o primeiro é o aumento dos mosquitos por conta das chuvas. Para controlar essa situação precisamos eliminar todo criadouro encontrado. O governo deve colocar os agentes de vigilância nas ruas e a população deve acabar com criadouros nas suas casas”, explica.

“O segundo é a quantidade de pessoas infectadas que estão circulando nas ruas. Isso serve de fonte de infecção para os mosquitos. É importante que as pessoas com o vírus da dengue fiquem em casa e não saiam às ruas para não infectar mais mosquitos”, finaliza.

### Infecção

O aumento da dengue atinge quase todo o Distrito Federal, mas algumas regiões administrativas chamam a atenção pela explosão de ocorrências. Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (1.855), seguida de Samambaia (521) e Sol Nascente/Pôr do Sol (496). Morador de Ceilândia, o grafiteiro Flávio Mendes contraiu dengue no início deste ano. Foi a primeira vez que pegou o vírus.

“O mosquito me derrubou e es-

pero que tenha sido a última vez. A dengue é algo sério e deixa muita gente ruim de saúde. Em casos que podem ocorrer com idosos, então, vem com muita agressividade”, disse. “O sistema de saúde (pública) é complicado. Os profissionais estão sobrecarregados e para evitar que tenhamos que passar por isso, nós, e pessoas que conhecemos, estamos nos cuidando para valer. Mas, mesmo assim, estamos pegando o vírus da dengue. É complicado”, desabafa.

O motorista Marcelo Barbosa, 48, também foi contaminado pela primeira vez. Morador de Ceilândia, ele cobra mais eficácia nas ações de prevenção. “Parece que o combate à dengue foi deixado em segundo plano. E, agora, precisamos remediar para ficar bem e não ter risco de morrer. Sai caro e a população que sofre e paga a conta.”

“O simples cuidado com o fumacê — veículo que borrifa inseticida no ar para matar o mosquito transmissor da dengue — na hora certa, que somente agora estão fazendo, evitaria esse surto. Foi a primeira vez que tive dengue e espero que seja a última. Infelizmente, eu nunca vi tantos casos assim da doença, pelo menos nos últimos 10 anos”, relata Marcelo.

### O que diz a saúde

Desde dezembro do ano passado, o Ministério da Saúde incorporou a vacina contra a dengue ao Sistema Único de Saúde (SUS). Em nota encaminhada ao **Correio**, a Secretaria de Saúde do

DF (SES-DF) informou que aguarda o repasse e as orientações por parte do ministério sobre o manuseio do imunizante contra o vírus. Ao todo, serão 5 milhões de doses para o país, com prioridade para a faixa etária de 6 a 16 anos.

### Agenda

Na manhã de ontem, o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), marcou presença no dia D de combate à dengue em Samambaia. A ocasião inaugurou as tendas de acolhimento, onde serão realizados atendimentos de testagem, hidratação e informação à população sobre a importância do enfrentamento à dengue. Os pontos foram instalados nas nove regiões administrativas com mais casos prováveis: Samambaia, Sol Nascente, Brazlândia, Taguatinga, Santa Maria, Recanto das Emas, São Sebastião, Estrutural e Sobradinho.

“Tivemos um aumento muito grande nos números de casos de dengue. Temos que evitar o falecimento das pessoas e, para isso, resolvemos entrar com essa ação muito importante. Corpo de Bombeiros, Vigilância Sanitária, Secretaria de Saúde, estamos fazendo atendimento à comunidade e visitando os lares das pessoas. A dengue está, muitas vezes, dentro das casas das pessoas”, declarou Ibaneis. “Temos certeza de que o resultado vai aparecer.”

A secretária de Saúde do DF, Lucilene Florêncio, explicou que, ao todo, são nove tendas fixas e seis itinerantes. “Nessas tendas, vamos acolher o usuário sintomático, fazer o teste, fazermos hidratação, temos camas de campanha”, afirmou. A gestora anunciou ainda que houve uma ampliação do horário de atendimento das Unidades Básicas de Saúde (UBS) no Distrito Federal. “Ao todo, 11 UBSs estão funcionando até as 22h.”

“Essas primeiras tendas foram direcionadas para o acolhimento de pacientes com sintomas leves, atendidos por seis equipes da Saúde da Família. Elas funcionarão diariamente das 7h às 19h, a princípio por 45 dias, podendo ser prorrogados. A segunda estrutura, montada pela Defesa Civil, ficou responsável por divulgar informações sobre a doença. “Estamos abastecidos. Estamos adquirindo os insumos”, ressaltou.

Lucilene Florêncio declarou que

há 38 carros de fumacê percorrendo as regiões administrativas. “Nós já começamos a observar uma diminuição do mapa de calor dos casos onde o fumacê está passando. Creio que, em torno de 10 dias, nós já vamos começar a observar uma melhora geral”, finalizou.

### Ceilândia

Na tenda de Ceilândia, na manhã de ontem, passaram cerca de 70 pessoas com sintomas de dengue. O encarregado de obras Aurélio Teixeira Lopes, 39 anos, recebeu atendimento. “Acordei com febre, mal estar e dor no corpo. O fumacê passou na minha casa hoje, mas acho que talvez eu já tenha pego a doença”, disse. “A gente fica atento aos focos de dengue, mas não depende só de nós. Os vizinhos também precisam se conscientizar”, pontuou.

Henrique Gonçalves, um dos coordenadores da tenda, explicou como é feito o atendimento. “Cada caso é um caso. Para os pacientes que precisam ser removidos ao hospital, o Corpo de Bombeiros está a postos”, acrescentou.

### Forças de Segurança

A comandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), Mônica de Mesquita Miranda, explicou que a corporação está fazendo visitas e transportando para as unidades de saúde pessoas que necessitam de maiores cuidados.

A chefe da corporação anunciou que o número 199, da Defesa Civil está disponível para informar à população sobre a localização das tendas e cuidados necessários.

### Cuidado com o lixo

O presidente da Superintendência de Limpeza Urbana (SLU), Silvio de Moraes Vieira, ressaltou a necessidade de se cuidar do lixo. “Estamos fazendo uma força tarefa junto à Novacap principalmente nas regiões com mais casos de dengue. Só em Samambaia, ontem (sexta-feira), nós retiramos 232 toneladas de lixo da rua. Estamos pedindo consciência à população. Onde há lixo e entulho tem dengue, escorpião, rato, barata, etc. “Temos vários dispositivos para descarte de lixo. São mais de 500 papa-lixo e 23 papa-entulho no DF”, lembrou.